

Estudantes de Letras de todo o País fizeram greve

A greve de ontem na Faculdade de Letras de Lisboa paralisou, de manhã, quase por completo a instituição, disse à Anop Joaquim Margarido, da direcção da Associação de Estudantes daquela Faculdade.

Segundo aquela fonte, à greve, extensiva às Faculdades de Letras de Coimbra e Porto, apenas não aderiram duas turmas, uma de 20 e outra de quatro alunos, num total de cerca de 6500 estudantes inscritos na Faculdade.

Esta jornada de luta tem como objectivo protestar contra a «inexistência de habilitação própria em mais de metade das variantes do curso de Línguas e Literaturas Modernas, para o qual se pretende uma equiparação».

A greve foi decidida no 2.º Encontro Nacional dos Estudantes de Letras, que decorreu em 7 e 8 de Dezembro, em Lisboa. A data deste dia de protesto foi posteriormente escolhida pelas direcções associativas, ficando marcada para quinta-feira, como por lapso da fonte informativa ontem noticiámos.

Joaquim Margarido informou que o secretário de Estado do Ensino Superior aceitou o pedido de audiência da delegação de estudantes das faculdades de Lisboa, Porto e Coimbra, que deverá ser recebida hoje para analisar a possibilidade da reestruturação global dos planos de curso das Faculdades de Letras.

Éxito a 99% no Porto

Porto (da nossa delegação) — Os estudantes da Faculdade de Letras desta cidade, a exemplo dos das Faculdades de Lisboa e Coimbra, cumpriram, ontem, uma paralisação de 24 horas das aulas, como chamada de atenção para a situação desfavorável em relação às universidades novas de Évora, Minho e Aveiro.

Os alunos de Letras, especialmente os do curso de História, das universidades clássicas têm um currículo de quatro anos de estudo, sendo preparados para a actividade investigadora, ao contrário dos das universidades novas que têm mais um ano de estágio remunerado e são preparados para actividades pedagógicas.

Toda esta situação de falta de saídas profissionais, à qual se acrescenta a falta de habilitações próprias do curso de Inglês/Francês de Línguas e Literaturas Modernas e a diminuição das vagas no ensino preparatório, que passam a ser ocupadas por docentes formados nos centros de formação de professores, motivou esta greve, que teve uma adesão da ordem dos 99 por cento no Porto.

Para permitir uma maior mobilização dos estudantes, o dia foi preenchido, da parte da manhã, com actividades culturais, como a projecção de filmes em vídeo, teatro e mímica, enquanto de tarde houve também teatro e um debate/colóquio sobre a reestruturação dos cursos de Letras, que teve a participação do reitor e vice-reitor da Universidade do Porto, respectivamente Alberto Amaral e Cândido de Sousa.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Fig

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflito. Estudantes

X	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
---	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----